

Desdobramentos de uma experiência de estágio supervisionado em educação infantil: superando práticas centradas no adulto

Outcomes of a supervised internship experience in child education: overcoming adult-centered practices

DOI:10.34117/bjdv8n12-197

Recebimento dos originais: 10/11/2022

Aceitação para publicação: 16/12/2022

Quitéria Beatriz da Fonseca

Especialista em Psicopedagogia

Instituição: Rede Municipal de Educação de Porto Calvo – AL

Endereço: R. Granja Conceição, S/N, Porto Calvo - AL, CEP: 57900-000

E-mail: bia.craibas24@gmail.com

Janaila dos Santos Silva

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – Campus de Arapiraca

Endereço: Av. Manoel Severino Barbosa, Bom Sucesso, Arapiraca - AL,

CEP: 57309-005

E-mail: janaila.silva@arapiraca.ufal.br

Renata da Costa Maynard

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL

E-mail: renata.maynard@cedu.ufal.br

RESUMO

A formação de professores para a Educação Infantil requer apropriação teórica, reflexão da prática e a ruptura por parte do futuro professor ou professora com os padrões adultocêntricos que a cultura ainda perpetua. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é discutir sobre uma experiência de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado numa creche, com crianças de três anos de idade, por uma estudante do curso de pedagogia. Realizou-se um revisitado da experiência, descrevendo e caracterizando a entrada na creche e o processo de intervenção, para então, identificar limites e possibilidades formativas para futuros professores de Educação infantil, que corroborem com a atitude inclusiva e de valorização da parceria da criança. No tocante à metodologia de intervenção durante o estágio, fez-se uso de observação para entrada em campo, por meio da qual identificou-se a necessidade de ações de exploração do espaço pelas crianças, contação de histórias e brincadeiras. Um novo olhar para a experiência proporcionou uma visão não funcionalista das relações entre desenvolvimento humano e Educação Infantil e a superação das estagiárias da herança das práticas centradas no adulto.

Palavras-chave: imaginação, literatura infantil, pedagogia de infância.

ABSTRACT

The training of teachers for Early Childhood Education requires theoretical appropriation, reflection on practice and a rupture on the part of the future teacher or teacher with the adult-centric patterns that the culture still perpetuates. In this sense, the general objective of this work is to discuss an experience of Supervised Internship in Early Childhood Education, carried out in a day care center, with three-year-old children, by a student of the pedagogy course. A revisiting of the experience was carried out, describing and characterizing the entry into the day care center and the intervention process, in order to identify limits and training possibilities for future teachers of Early Childhood Education, which corroborate with the inclusive attitude and appreciation of the child's partnership. Regarding the intervention methodology during the internship, observation was used to enter the field, through which the need for space exploration actions by children, storytelling and games was identified. A new look at the experience provided a non-functional view of the relationship between human development and Early Childhood Education and the overcoming of interns from the legacy of adult-centered practices.

Keywords: imagination, children's literature, childhood pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura é uma importante experiência teórico-prática, pois proporciona um aprendizado significativo do trabalho docente. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo geral revisitar experiências vividas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que ocorreu numa creche da cidade de Arapiraca – AL, com uma turma de 16 crianças, de três anos de idade.

Naquele momento, a proposta era conhecer o universo da Educação Infantil, com observações e intervenções. As observações iniciais permitiram a compreensão ampla da estrutura e funcionamento da creche bem como das interações vividas naquele contexto. Desse olhar inicial, verificou-se a necessidade de intervenções que levassem as crianças a explorar o espaço da creche, além da sala de aula. Assim, organizou-se uma proposta de contação de histórias de forma lúdica, nos diversos espaços da creche.

Ao realizar este revisitar da experiência, percebeu-se que as estagiárias ao envolveram ludicidade, brincadeira e imaginação, em todas as intervenções – modificando os ambientes de forma que remetesse às histórias, com brincadeiras, pinturas, trabalhos de colagem, etc – estavam de modo vivencial adotando uma concepção de criança como parceira da prática pedagógica, que não apenas ouve histórias, mas conta e reconta e uma concepção de desenvolvimento que considera a totalidade da experiência corporal, espacial, imaginativa, lúdica, afetiva, cognitiva sem restringir a educação e o desenvolvimento da criança a um padrão racional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O desenvolvimento do referido estágio foi acompanhado de debates fundamentais para a construção de novos sentidos para a infância na sociedade e na educação, embasando nossas ações no entendimento de que o sentimento de infância tal como conhecemos hoje não é um dado universal, mas sim a expressão de toda uma trama cultural, histórica e política que forma lugares sociais para a criança, para a família, para maternidade e para a educação ao longo da História.

No que se refere a constituição da relação com a criança, queremos destacar o referencial de Corsaro (2005), que discute o processo de entrada em campo em processos de pesquisa com crianças. O autor narra sobre sua trajetória desde a pesquisa “sobre”, para a pesquisa “com” crianças. Essa última forma envolve a percepção de que existem diferenças entre adultos e crianças, em termos de maturidade comunicativa e cognitiva, poder e tamanho físico, as quais devem ser consideradas na inclusão do ponto de vista da criança. Compreendemos a partir daí que para romper o padrão adultocentrado, o adulto, seja pesquisador ou professor, deve considerar tais aspectos e olhar para a criança não como subalterna, mas como alguém que pode participar e contribuir para a construção do conhecimento.

No tocante ao trabalho educacional com crianças, foram marcantes as contribuições de Buitoni (2006) acerca da experiência da Educação Infantil na Te-Arte, onde crianças não ficam em salas diferenciadas por idade e podem ter contato com a natureza no espaço escolar, com a arte e a cultura. Na Te-Arte, conforme Buitoni (2006, p. 13):

Não há classes divididas por faixas etárias, nem compartimentação de saberes, [...] não existem horários separados para a aula de música, de esporte, de artes plásticas. As crianças ficam quase sempre ao ar livre, em meio a árvores num terreno bastante acidentado, e vão se incorporando à atividade que mais lhes interesse naquele momento. Há um grande respeito pela necessidade emocional da criança na escolha do que fazer.

A brincadeira é o aspecto central nas relações estabelecidas na Te-Arte e, nisso, ela rompe com os padrões hegemônicos, que enfatizam a escolarização. Também vale destacar as relações de cooperação e convivências com adultos, independentemente de serem homens ou mulheres.

Nesse sentido, conhecer a experiência da Te-Arte foi de grande relevância para nossa formação, deixando claros o potencial da brincadeira no desenvolvimento humano

e a importância de as crianças serem vistas como atores de sua educação, pois essa é sua forma de se comunicar com o mundo, como pontua Pompeu (2021, p. 118490):

A brincadeira é uma linguagem predominantemente infantil e quando brinca a criança tem o domínio da linguagem simbólica, ou seja, da imaginação. Na ação de brincar, as crianças fazem sinais e gestos, e na brincadeira elas recriam os objetos e repensam os acontecimentos que as rodeiam. A brincadeira ajuda na formação da personalidade da criança e representa algo muito importante em sua vida e no seu processo de desenvolvimento.

Do ponto de vista dos documentos que demarcam a política educacional para Educação Infantil, vale mencionar a perspectiva dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RCNEI, no qual se verifica que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. (BRASIL, 1998, p.22)

Diante dessa visão sobre a brincadeira, destacamos sua importância no desenvolvimento humano integral. O desenvolvimento cognitivo é alcançado por meio do envolvimento da criança e do exercício de sua expressividade corporal, artística e afetiva nas experiências com parceiros sociais significativos. O RCNEI (BRASIL, 1998, p 141) destaca também que:

[...] a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura.

Mas esse acesso à leitura só fará sentido para a criança se ocorrer de modo brincante. A partir desses referenciais curriculares, pudemos entender que a criança mesmo sem conseguir ainda decifrar os códigos da linguagem escrita, deve ser considerada leitora, pois pode ler um livro através das palavras do professor. A experiência de leitura aqui não pode ser pensada de forma mecânica, sem sonoridade, sem entonação. É preciso envolver a criança na narrativa brincante, que proporcione a expressividade e interações simbólicas e o desenvolvimento integral como mencionado.

Foi com essa visão teórica, bem como pela análise dos RCNEI e observações, no campo do estágio, que tivemos a inspiração para as intervenções realizadas na creche.

3 METODOLOGIA, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O Estágio Supervisionado II, no contexto da Educação Infantil, é uma das disciplinas propostas no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. Ocorreu no Centro de Educação Infantil Maria Bergmann (CEIMB) que está localizado na cidade de Arapiraca-AL. As observações e intervenções ocorreram entre julho e agosto de 2014, totalizando oito dias de estágio não consecutivos. Para desenvolver o estágio, realizamos observações em uma sala com 16 crianças, de 3 anos de idade.

A observação do contexto permitiu a verificação de que no cotidiano das crianças havia com frequência a leitura de contos infantis, contudo a participação das crianças era marcadamente como ouvintes. Assim, em reunião envolvendo estagiárias, professora das crianças e supervisoras, refletimos que era preciso envolver mais as crianças, tirando-as da condição de ouvintes passivas. Nesse sentido, acrescentamos às práticas de leitura músicas, dramatização, momentos para desenhar e até mesmo saborear refeições relacionadas às narrativas. Também nos propomos à saída do espaço restrito da sala de aula, para explorarmos as dependências da creche.

Assim, foi elaborado o projeto de intervenção: “Em cada canto, um conto e reconto: conhecendo os encantos da literatura infantil nos diferentes espaços da creche”, cujos objetivos estão descritos no quadro 1. Mas é importante salientar que nossos objetivos iniciais, embora tivessem o intuito de se diferenciar do modelo tradicional, estavam ainda atravessados pela preocupação em desenvolver capacidades na criança, delineando uma relação verticalizada e adultocentrada. Posteriormente, problematizaremos melhor tal questão, demarcando o que o revisitar da experiência nos fez aprender.

Quadro 1. Objetivos do Projeto de Intervenção

Objetivo Geral	Estimular o gosto e o prazer das crianças pela leitura enquanto arte e expressão, mostrando beleza dos contos em diversos cantos da creche.
Objetivos Específicos	A. Promover a leitura de diversas formas;
	B. Explorar o espaço físico da instituição de modo que a criança possa encontrar prazer na literatura em diferentes espaços;
	C. Promover a releitura como forma de interpretação;
	D. Desenvolver a criatividade, a imaginação e o prazer pela leitura, através da contemplação da beleza desta enquanto arte.

Fonte: Relatório de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil

Após elaborar os objetivos, escolhemos os temas dos livros que seriam trabalhados e os locais em que aconteceriam as leituras: brinquedoteca, pátio coberto, refeitório, escovódromo, área externa (debaixo da árvore) e parte de trás da creche. Após

a escolha dos livros e locais, onde ocorreriam as intervenções, foram organizados os procedimentos que deveriam ser realizados em cada dia de intervenção.

Quadro 2. Cantos e contos

	LOCAIS	LIVROS
1°	Brinquedoteca	Uma zebra fora do padrão, de Paula Browne
2°	Pátio coberto (Atrás da creche)	As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande, de Simon Prescott
3°	Em baixo da árvore	A última árvore do mundo, de Lalau e Laurabeatriz
4°	Refeitório	Chapeuzinho vermelho: uma aventura borbulhante, de Lynn Roberts
5°	Parquinho	Os três Jacarezinhos, de Helen Ketteman
6°	Sala de aula	Condomínio dos Monstros, de Alexandre de Castro Gomes

Fonte: Relatório de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil

Em cada intervenção com as crianças, o ambiente era decorado conforme personagens e elementos das histórias. Realizamos rodas de conversa com as crianças no início e ao término das sessões de intervenção, que envolveram além de contação de histórias, brincadeiras, músicas, teatro de fantoches, lanches coletivos, bem como um momento em que as crianças eram chamadas a recontar a história. Ao mesmo tempo, deixávamos a turma livre para interagir no espaço ambientado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere às sessões de intervenção, podemos dizer que a experiência de sair da sala, onde aconteciam as atividades pedagógicas com a turma de 16 crianças, para proporcionar um campo maior de interações no amplo espaço da creche somada à contação de diferentes histórias, possibilitou um envolvimento ativo das crianças, o que implica dizer que a opção por um projeto de intervenção que diversificasse as experiências estéticas das crianças, por meio de “cantos”, “contos” e “recontos” foi significativo para as relações de cuidado e educação da criança na instituição. Houve marcante valorização da participação das crianças em rodas de conversa, reconto das histórias e nas várias brincadeiras realizadas; o que podemos interpretar como uma conquista em termos relacionais dentro da creche.

Contudo, ao revisitar tal experiência de Estágio Supervisionado, notamos que nossos objetivos iniciais ainda denotavam uma visão funcionalista da brincadeira e do desenvolvimento humano. Embora estivéssemos já influenciados pela perspectiva da Te-Arte e pela consciência da importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, nosso intuito inicial de “estimular o gosto e o prazer das crianças pela leitura” demonstrava o atravessamento funcionalista, que tende a imprimir no brincar uma função. Além disso,

o uso de verbos como “estimular” e “promover” revelou a herança cultural adultocêntrica, que coloca o adulto no papel de quem define objetivos e a criança no lugar de quem obedece.

Faz-se importante enfatizar o que Buitoni (2006) destaca sobre a brincadeira livre e sobre o respeito à autonomia da criança, às necessidades emocionais e a valorização da naturalidade, sem impor classificações e compartimentações de idades e conteúdos.

Nesse nosso processo de revisitar a experiência de estágio, vale mencionar Brougère (2010, p. 14):

Por detrás da brincadeira, é muito difícil descobrir uma função que poderíamos descrever com precisão: a brincadeira escapa a qualquer função precisa e é, sem dúvida, esse fato que a definiu, tradicionalmente, em torno das ideias de gratuidade e futilidade.

Conforme o autor, essa busca por uma funcionalidade ao brinquedo e ao brincar foi socialmente engendrada pela cultura racionalista e pragmática e apoiada em pesquisas psicológicas, que tradicionalmente, utilizavam-se da brincadeira para estudar o desenvolvimento infantil, dando, por sua vez, uma função à brincadeira.

Vale aqui pontuar que a noção de utilidade social foi uma marca das relações da Psicologia e da Educação, relacionando fazeres pedagógicos com a aquisição habilidades cognitivas, afetivas ou motoras pela criança (SILVA, 2009).

Nesse sentido, Ferreira (2008, p. 148) pontua que as pesquisas envolvendo o desenvolvimento infantil ora se referem a criança como objeto, com um olhar de cima para baixo, procurando explicá-la do ponto de vista adulto; ora perspectivam uma concepção de criança “em desenvolvimento”, o que termina por salientar uma espécie de “não acabamento”.

Ferreira (2008) apresenta a possibilidade de pesquisa “com criança” como forma de superação das tendências que situam a criança num lugar subalterno. Acreditamos que pensar a educação “com” a criança requer um processo de construção de valores nas esferas macrossociais e interpessoais, que venham a redefinir a tradicional relação hierárquica e de poder entre adultos e crianças.

Este nosso reolhar acerca do Estágio na Educação Infantil permitiu a compreensão da importância do estar com a criança e considerá-la como parceira, não como objeto de práticas nem como um ser em desenvolvimento, pois a criança é uma pessoa com suas características e necessidades específicas e a relação pedagógica deve valorizar este aqui/agora com a criança. Contudo, tal visão não poderia se dar apenas de modo teórico,

informativo e em curto espaço de tempo. Por isso, mesmo tendo orientações iniciais sobre o trabalho “com” a criança; nossos objetivos no Projeto de Intervenção ainda revelavam preocupações do modelo tradicional. O aspecto vivencial e esse revisitar reflexivo acerca do estágio foram fundamentais para nossa formação, pois como pontua Tardif (2006), os saberes docentes se constituem de uma síntese criativa e dinâmica de conhecimentos não apenas acadêmicos, mas também culturais, pessoais, institucionais, históricos e ideológicos.

No que se refere à valorização do espaço da creche, compreendemos, após revisitar as experiências deste estágio, que as crianças fizeram mais que percorrer “cantos” da creche, ouvindo e recontando histórias. Parece-nos claro agora o quanto a vivência do espaço como contexto é significativa para o desenvolvimento humano. E foi isto que as crianças vivenciaram ao interagir nos cantos da creche. Conforme Graue & Walsh (2003, p. 25), um contexto é um espaço e um tempo cultural e historicamente situado, um aqui e agora específico, constituído nas relações incessantemente. De acordo com Cole (apud GRAUE & WALSH, 2003, p. 25), essa noção de contexto envolve uma interpretação relacional da mente, cuja constituição se dá por meio das narrativas culturais. O desenvolvimento constitui-se, assim, entremeando, imbrincando sujeito e meio, sendo as diversas narrativas fundantes do psiquismo.

Nesse sentido, o contar e o recontar histórias promovem o desenvolvimento do psiquismo de forma integral, possibilitando o diálogo da criança com o mundo, sendo relevantes pelas oportunidades de expressão artística e estética da criança e não por habilidades isoladas que venham a “estimular” nem por funções que o adulto queira imprimir, tal como apareceu nos nossos objetivos iniciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil, foi uma experiência marcante em nossa formação. E o seu revisitar, promovendo uma autocrítica e um aprofundamento teórico, foi ainda mais significativo na formação das estagiárias, pois possibilitou um olhar mais amplo do papel docente na Educação Infantil. Papel esse que envolve explorar os espaços, o ir e vir das crianças, construir a experiência grupal e ao mesmo tempo a expressividade individual, com leituras e narrativas brincantes que envolvem a criança como ser completo e contextualizado.

A brincadeira foi vivida como linguagem e não como um meio para atingir objetivos pedagógicos, o que revelou a nossa superação da perspectiva adultocentrada,

assim, acreditamos que as experiências formativas no Estágio Supervisionado contribuíram com a ampliação do olhar, não apenas para nós, como estagiárias, mas também para os demais profissionais da instituição.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scippicione, 1997.

BARRETO, Cíntia Costa. **A arte de contar histórias**: Uma reflexão sobre a experiência com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. UERJ, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**: Formação Pessoal e social Vol.2/Ministério da Educação E do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **De volta ao quintal mágico**: a educação infantil na Te-Arte. – São Paulo: Ágora, 2006.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSARO, William. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, Ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de julho de 2016.

FERREIRA, M. Manuela Martinho. “Branco demais” ou... reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEIA, M. Cristina Soares de. (Orgs.). **Estudos da Infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação etnográficas com crianças**: teorias, métodos e ética. Lisboa: Gulbenkian, 2003.

LEÃO, Kleane dos Santos; FONSECA, Quitéria Beatriz. Em cada canto, um conto e reconto: conhecendo os encantos da literatura infantil nos diferentes espaços da creche. **Relatório de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil**. Universidade Federal de Alagoas/UFAL/Campus Arapiraca, 2014.

POMPEU, J. de C. F. A brincadeira na educação infantil: Concepções de crianças e professoras de um contexto de educação infantil / Play in early childhood education: Conceptions of children and teachers in an early childhood education context. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 118486–118495, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-555. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/41567>. Acesso em: 3 nov. 2022.

SILVA, Janaila dos Santos. **A concepção de mocidade no Ensino Secundário alagoano do século XIX: reflexões entre o conhecimento psicológico e a Educação**. Dissertação de Mestrado. Maceió. Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE/UFAL, 2009. Disponível em <

<http://www.cedu.ufal.br/grupopesquisa/gephecl/concepcaodemocidade.pdf>>, Acesso em 10 de julho de 2016.